

(MULTI)LETRAMENTOS, CIBERCULTURA E CULTURAS MUDIÁTICAS REGIONAIS

A **Revista Observatório** apresenta seu quinto número de 2018, com capa produzida pelo colega, professor e artista Adriano Alves da Silva, trazendo dois dossiês especiais! O **primeiro**, intitulado **(MULTI)LETRAMENTOS, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS NA CIBERCULTURA**, foi organizado pelos colegas Dra. Obdália Santana Ferraz Silva e Dra. Úrsula Cunha Anecleto, ambas da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e tem o objetivo de socializar as pesquisas sobre diversidade de práticas de letramentos que se desenvolvem na sociedade contemporânea. O **segundo**, intitulado **MÍDIA, MEMÓRIA E CULTURA REGIONAL**, foi organizado pelos colegas Dra. Karina W. Janz e Dr. Sérgio Luiz Gadini ambos do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e tem como foco a memória e a cultura regional em face da (oni)presença das produções midiáticas.

Iniciando o pensar, o Dossiê **(MULTI)LETRAMENTOS, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS NA CIBERCULTURA**, considerando a diversidade de práticas de letramentos que se desenvolvem na sociedade contemporânea, tem como proposta ampliar as reflexões e discussões teóricas, metodológicas e analíticas que envolvam os usos sociais da leitura e da escrita, a formação docente, as múltiplas linguagens, os aspectos sociais, as implicações, os desafios e as possibilidades pedagógicas dos (multi)letramentos para professores que atuam (ou atuarão) na Educação Básica e na Universidade.

Ser letrado na contemporaneidade demanda, do leitor e do produtor de textos, construir competências e habilidades de leitura e de escrita, para mover-se entre os diferentes letramentos, colocando em movimento uma combinação de mídias e significados sociais, de diferentes formas verbais e não verbais, característicos da cibercultura – sons, imagens, cor, movimento etc. –, que se combinam para produzir uma diversidade de sentidos, a partir de textos multimodais e multissemióticos, os quais se apresentam nos mais variados suportes.

Para entender a prosa do mundo, as aprendizagens e ensinamentos que se desenrolam na vida e se embrulham em palavras, imagens, sons, movimentos, o professor precisa desvencilhar-se das suas certezas, para conhecer teorias e saberes outros; para acolher, no diálogo, outras vozes, provocar novos olhares. Nesse sentido, é preciso que se considerem, no currículo de formação do professor, as demandas sociais, a diversidade linguística e cultural, na sociedade tecnológica digital, com vistas ao empoderamento do professor, neste cenário sociocultural em que vivemos, bem como à construção da autonomia no exercício da prática docente, que se dá coletivamente e se tece na dialética das interações sociais.

Inquietam-nos, portanto, questões como: no âmbito das práticas de formação do professor, que lugar ocupam as discussões sobre as demandas e desafios propostos pelos (multi)letramentos? Considerando que as formas de interação, no contexto da cibercultura, têm se transformado e a linguagem tem se reconfigurado, produzindo outros efeitos sociais, cognitivos e discursivos, como o professor poderá trabalhar (ou tem trabalhado) os diferentes tipos de letramentos existentes, inclusive, os que envolvem as tecnologias digitais?

Uma discussão nesse âmbito se justifica pela relevância de se engendrar diálogos e debates sobre as seguintes temáticas: as transformações pelas quais passam os sujeitos, no que diz respeito às suas formas de estar no mundo, de pensar, comunicar-se, agir, interagir, recriar(-se) e produzir conhecimento; os modos mais complexos de

letramentos que envolvem as multiplicidades de linguagens e semiótica, as quais exigem que práticas de leitura e de escrita, na escola ou na academia, sejam transformadas em práxis, socioculturalmente situadas; o currículo, referente à formação docente, que precisa considerar a diversidade de recursos multimodais e multissemióticos que, atualmente, têm circulado no meio social, de modo a proporcionar ao professor a oportunidade de (multi)letrar-se, alterar-se, transitando pelas redes interativas, discursivo-textuais, que tecem o contexto sociocultural atual.

Nessa perspectiva, este dossiê acolheu estudos os quais, a partir de um enfoque teórico-metodológico consistente, e em uma perspectiva multirreferencial que articule discussões sobre a língua(gem), reúnam elementos que explorem temáticas voltadas para as atividades de leitura e de escrita e seu uso efetivo, no âmbito das práticas sociais em que se dão, considerando os diferentes sujeitos e os diferentes grupos aos quais pertencem; (multi)letramentos do impresso ao digital; letramentos escolar, midiático, profissional e/ou acadêmico; letramento, cidadania e criticidade; letramento e identidade; diversidade, letramentos e gêneros textuais/discursivos na construção identitária do professor, seja na formação inicial, seja nas ações voltadas à formação continuada; “Novos Estudos do Letramento” e a pedagogia dos multiletramentos; multiculturalismo, pesquisa e formação docente; metodologias e práticas referentes ao ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos políticos e sociais. Os artigos que compõem este dossiê têm como elemento norteador a integração entre multiletramentos, educação, formação docente e tecnologias.

Abrindo o dossiê, *Bento Duarte da Silva* e *Elaine Jesus Alves* (Instituto de Educação da Universidade do Minho), no artigo intitulado **O APLICATIVO WHATSAPP EM CONTEXTOS EDUCATIVOS DE LETRAMENTO DIGITAL COM USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS: possibilidades e desafios**, trazem ao debate a discussão que envolve o uso das redes sociais no contexto educacional, com o advento dos aplicativos – em destaque, o whatsapp – que têm proporcionado aos sujeitos desafios e experiências dinâmicas de

leitura e de escrita, compartilhamento de conteúdos, bem como possibilidades de aprendizagem e interação em atividades educativas.

Na sequência, o artigo **PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO QUILOMBOLA: uma perspectiva social, crítica e discursiva da linguagem**, de Vera Aparecida de Lucas Freitas e Edinei Carvalho dos Santos (Universidade de Brasília), toma como cenário de investigação o contexto da sala de aula de alunos quilombolas, ampliando a discussão para o contexto maior, a comunidade. Nesse movimento, os autores descrevem as práticas sociais letradas desses sujeitos, na intenção de compreender como os usos dos letramentos se relacionam nesses dois contextos, considerando os diferentes domínios sociais, a complexidade, a multiplicidade de letramentos e o contexto cultural da comunidade em que se materializam tais práticas.

O artigo intitulado **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LINGUA MATERNA NA BAHIA: reflexões sobre o mesmo tema?**, de autoria de Edleise Mendes Oliveira Santos e Ivana Carla Oliveira Sacramento (Instituto de Letras da UFBA), toma como foco a formação continuada de professores de Língua materna, propondo uma discussão sobre as práticas de letramentos na formação desses professores, em seu contexto de atuação e na formação de sua identidade profissional, no que diz respeito às suas ações políticas e didático-pedagógicas, no ensino de línguas.

Com foco no protagonismo e no letramento digital de discentes e suas implicações nas práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa, Lícia Maria Freire Beltrão, Mary de Andrade Arapiraca e Jurene Veloso dos Santos Oliveira (Faculdade de Educação da UFBA), no artigo **AULAS DE PORTUGUÊS NA ERA DIGITAL: que dizem certos alunos?**, põem em cena a discussão sobre a necessária reconfiguração metodológica do ensino de Língua Portuguesa, para contemplar as práticas diferenciadas referentes aos usos sociais da leitura, escrita e oralidade, que vêm sendo feitos pelos alunos, imersos no mundo digital. Conforme as autoras, o tratamento metodológico do

objeto de ensino de Língua Portuguesa precisa ganhar novos contornos na era digital, o que implica a interação com os instrumentos culturais da contemporaneidade.

No quinto artigo do dossiê, Liliane Pereira da Silva Costa (Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP) traz à reflexão **OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, lançando um olhar sobre os multiletramentos dos professores-cursistas envolvidos no curso de especialização “Educação na Cultura Digital – Língua Portuguesa – Ensino Médio”, parceria MEC-SEB-Proinfo/Universidade Federal de Santa Catarina (LANTEC). Alicerçadas na Pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo grupo de Nova Londres, as autoras ressaltam a urgência de que, no atual contexto educacional, os professores em formação vivenciem práticas de multiletramentos que contemplem a multiplicidade de linguagens e de novas mídias presentes em nossa sociedade.

Em **AMBIENTE MOODLE E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL: experiência com gênero emergente fórum de discussão**, de autoria de Úrsula Cunha Aneleto (Universidade do Estado da Bahia), no qual a autora apresenta o ambiente virtual Moodle como espaço que possibilita a interação e a coparticipação nas atividades de linguagem realizadas na interface Fórum de Discussão. Conforme a autora, tal interface poderá ampliar o letramento digital, na medida em que contribui para a construção coletiva e problematização de conhecimento e para o engendramento de propostas que possam dinamizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Dinéa Maria Sobral Muniz e Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas (Faculdade de Educação da UFBA), no texto **ENTRE TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS: a formação do professor-leitor**, tomando como base teórico-metodológica as narrativas (auto)biográficas e o discurso como efeito de sentido, focam a formação do professor-leitor, profissional de Letras. A partir das cartas pedagógicas, analisam as histórias de leitura desse sujeito e seu trabalho pedagógico como formador de leitores, a fim de

compreenderem os processos de letramento que integram suas trajetórias pessoal e profissional.

O oitavo artigo deste dossiê, intitulado **CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE**, de autoria de Edméa Oliveira dos Santos e Vivian Martins Lopes de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), traz para o centro de sua análise os cibergêneros audiovisuais, cuja produção é possibilitada pelas tecnologias digitais. As autoras desenvolveram, sob a perspectiva dos multiletramentos e a partir da pesquisa-formação, uma oficina de produção audiovisual, de onde emergiram as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais dos graduandos em Pedagogia envolvidos, no que diz respeito à produção audiovisual colaborativa, à ciberexperiência e à videodocência.

O texto **POESIA AUDIOVISUAL: protagonismo criativo nas mídias digitais**, de autoria de Patrício Nunes Barreiros e Aduino Damiano dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana/ Secretaria de Educação do Estado da Bahia), diferente dos textos que o antecederam, coloca no centro das discussões o protagonismo digital dos alunos e sua capacidade de explorar linguagens multimodais e multissemióticas. Conforme os autores, através de oficinas de produção de poemas, possibilitadas pelo aplicativo Poesia Audiovisual, os discentes exercitaram seu protagonismo, através da escrita criativa.

As reflexões sobre as ações pedagógicas de professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, como práticas sociais, integram o último artigo do dossiê, intitulado **AÇÕES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE MULTILETRAMENTOS DIGITAIS: desafios ao docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental**, de autoria de Obdália Santana Ferraz Silva e Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos (Universidade do Estado da Bahia/ Secretaria Municipal de Educação de Salvador-SMED). As autoras tomam como objeto de discussão, no artigo, a organização de um currículo que forme professores do Ensino Fundamental I para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam, potencialmente, com a

promoção de atividades significativas de leitura e escrita, em sala de aula, as quais envolvam o uso de linguagens multimodais e multissemióticas.

Assim, o primeiro dossiê pode contribuir para a construção de um olhar diferenciado e crítico das interações com os ambientes interativos e a cibercultura.

No **segundo** dossiê intitulado **MÍDIA, MEMÓRIA E CULTURA REGIONAL** o foco é o regional. Discutir as relações entre memória e cultura regional nas sociedades complexas do mundo contemporâneo implica, cada vez mais, em pensar a (oni)presença das produções midiáticas, que atravessam os mais diversos espaços e conexões, seja em situações presenciais ou nas crescentes redes digitais.

O dossiê temático “Mídia, memória e cultura regional” da **Revista Observatório** (UFT/UNESP) contempla artigos sobre resultados de pesquisa em torno de eixos que dialogam com os três conceitos da proposta, seja em perspectivas conceituais, metodológicas ou de recortes de mapeamentos e dados empíricos.

Entende-se que o enfoque na cultura e na mídia regional apresenta relevância diante das tendências à massificação e ao apagamento das referências que instituem a memória e a identidade de diferentes localidades, o que demanda estudos capazes de diagnosticar e produzir reflexões e proposições em torno do papel da mídia na contemporaneidade.

Ao considerar o vínculo territorial e a identidade simbólica como aspectos da mídia regional, Aguiar (2016) remete a um modo próprio de fazer jornalístico marcado pela lógica de proximidade (com os fatos, leitores e fontes) e de identidade com o território onde os veículos circulam.

Esta perspectiva encontra sintonia com a análise de Peruzzo (2005, p. 83):

A mídia de proximidade se constitui numa demanda regional e local. Há interesse das pessoas em ver os temas de suas localidades retratados na mídia, como também há interesse por parte da mídia em ocupar o espaço regional com vistas a atingir seus objetivos mercadológicos.

Importante considerar o poder de criar um território por meio do discurso do cotidiano, atribuído às produções de caráter regional. Trata-se, em outros termos, de estabelecer uma identificação (noção de 'nós') por meio da representação. Segundo Lima (2010), a identidade regional possibilita pensar os lugares, os territórios de onde nasce cada cultura, e a partir daí, manifesta-se.

Na perspectiva da autora, a mídia regional está "diretamente ligada às tendências políticas e também culturais de uma determinada região" (LIMA, 2007, p. 76), tendo o caráter de pertença como um dos elementos centrais.

Em relação à presença do local/regional na produção de mídia, Nilda Jacks (1998, p. 15) analisa que "a cultura de uma região não expressa apenas o nível da cultura 'popular', pois também a cultura dominante possui características de inserção na região". É neste sentido que se pode remeter à afirmação de Luiz Beltrão (2004, p. 57), que observa que "região é o palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural".

Nesta edição temática, o(a) leitor(a) encontra textos que abordam pontualmente conceitos que atravessam diversas áreas de pesquisa, registram uma atualidade e impulsionam constantes investigações com perspectivas inter e multidisciplinares em torno da mídia regional, memória e cultura.

O pesquisador e docente do Instituto de Comunicação Social da Universidad Austral de Chile, Cristian Yáñez Aguilar, apresenta a reflexão intitulada "**CINE Y FOLKCOMUNICACIÓN: un análisis a partir de la película "Coco"**". É o que Aguilar titula como "memória textualizada" em um contexto regional chileno.

Doutora em políticas culturais pela Universidade Federal da Bahia, a jornalista e professora Gisélia Castro Silva reflete sobre as "**REPRESENTAÇÕES DE EXPRESSÕES POÉTICAS DO CANDOMBLÉ NA TV BAHIA**", valorizando aspectos culturais presentes nos processos midiáticos.

Em seguida, o dossiê traz o resultado de um estudo junto ao Programa de Mestrado em Jornalismo da UEPG, de autoria de Karina Janz Woitowicz e Elaine Schmitt, voltado ao **“DISCURSO ANTICOMUNISTA: Apropriações e construções do jornalismo do interior de Santa Catarina e Paraná em 1964”**. As narrativas sobre o golpe de 1964 no jornal *O Comércio* são reveladoras do que as autoras nomeiam como um “discurso anticomunista”.

A professora Maria Érica de Oliveira Lima, que atua no Curso de Jornalismo e no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, pesquisadora da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), assina texto sobre o que denomina de **“(RE) PENSAR A CULTURA: SUBVENÇÃO DA MÍDIA REGIONAL”**, buscando repensar a memória e o fazer cultural na perspectiva da regionalidade.

Investigador e autor de estudos sobre jornalismo cultural, Sérgio Gadini apresenta um mapa de produções laboratoriais sobre cultura, intitulado **“MÍDIA E CULTURA REGIONAL NAS PESQUISAS EM JORNALISMO: Um retrato da tematização e análise do agendamento cultural nos estudos realizados na UEPG entre 2010 e 2015”**, desenvolvidas em atividades de extensão e ensino junto ao curso de graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, na região dos Campos Gerais do Paraná.

A professora da Zilda Martins, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), participa do dossiê com um ensaio conceitual sobre **“ESVAZIAMENTO DO SUJEITO PELO DISCURSO”** da mídia contemporânea.

E, para fechar a edição temática, a pesquisa Andrea Betânia da Silva, investigadora de cultura popular e políticas culturais, atual docente da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), contribui com um texto reflexivo a respeito da produção de sentido na era das redes digitais, intitulado **“A CANTORIA DE IMPROVISO NAS ONDAS DO RÁDIO: Novos locutores, novos públicos, variados formatos”**.

Como se vê, a seleção dos artigos e ensaios que integram o presente dossiê discute algumas das incontáveis relações e perspectivas que envolvem e atravessam os processos de produção cotidiana da memória social em situações, processos e mecanismos que passam pelo fazer cotidiano de ações e iniciativas comunicacionais compreendidas como mídia regional nas sociedades contemporâneas.

A **Revista Observatório** (UFT/UNESP), ao possibilitar e abrir este importante espaço de reflexão conceitual, contribui para com os estudos interdisciplinares que, ainda, em muito desafiam, motivam e impulsionam investigações em torno do binômio memória e cultura regional nas produções cotidianas da comunicação.

Na seção **TEMAS LIVRES**, trazemos a produção intitulada **EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação**, de Tânia Maria Oliveira Rosa, Lúiza Helena Oliveira da Silva e Elias da Silva, onde discutem a trajetória de um grupo de acadêmicos, do curso de letras, nas atividades práticas da disciplina Estágio Supervisionado, destacando como ocorrem as interações no percurso entre a universidade e a escola campo.

No artigo **CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS: A Categoria Refugiado no Telejornalismo Brasileiro**, Liege Scremin Mizga e Susana Salvaterra Trovão tratam de entender a complexidade da mobilidade humana. Por meio de uma Análise de Conteúdo Qualitativa referente a cinco meses dos telejornais Jornal Nacional e Jornal da Record e, posteriormente, a uma Análise de Discurso de quatro peças, verificaram que esses meios não tem o cuidado de diferenciar as variações existentes dentro das migrações, como os refugiados, por exemplo, atualmente protagonistas de grandes conflitos.

Em **BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA**, Jocyléia Santana dos Santos, Erisnalva Pereira da Silva e Isabel Auler Cristina Pereira analisam como a utilização do telefone celular em sala de aula tem alcançado visibilidade diante de seu inadequado uso, que gera insatisfação tanto nos professores e

equipe envolvida no órgão institucional quanto dos alunos. Utilizam os princípios contidos na teoria de Ausubel e Vygotsky para analisar a autonomia do alunado.

No artigo **O CINEMA AFRICANO TECENDO REDES EDUCATIVAS E DE SUJEITOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MUNICIPALIDADE DE JUIZ DE FORA**, Senakpon Fabrice Fidèle Kpoholo e Maria Teresa de Assunção Freitas analisam por meio da perspectiva histórico-cultural, apreender uma ou possíveis contribuições do cinema africano para o ensino da história do continente africano e da abordagem de suas culturas em salas de aula. Trata-se de reflexões iniciais tecidas a partir de um recorte do campo de pesquisa doutoral procurando enxergar as redes evidenciadas – pelo encontro das praticantes – em torno do cinema africano.

Em **O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, Leandro Jorge Duclos da Costa, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Marcelo Máximo Purificação e Maria Luzia da Silva Santana analisam como são construídas as ações didáticas que envolvem o curso de Educação Física na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no Campus do município de Parintins-AM. A metodologia adotada foi baseada no paradigma qualitativo, mediante a análise e discussão dos dados que foram amparados pela técnica da análise de conteúdo.

Já no artigo **IMAGINÁRIOS, REPRESENTAÇÕES E AMAZÔNIA: análise da construção de sentidos nos discursivos das ONGs Greenpeace e WWF**, Jonas da Silva Gomes Junior analisa os discursivos das ONGs Greenpeace e WWF utilizados para disseminar informações sobre a Amazônia no período entre 2010 e 2016. Durante o processo de análise discursiva de 39 textos diferentes, notou-se que os sentidos de Amazônia efetivam-se por meio de quatro categorias: “globalização econômica”, “poder simbólico”, “natureza imaginária” e “sociodiversidade artificial”.

Em **UM OLHAR CANETTIANO SOBRE O UNIVERSO FAMILIAR E SOCIAL**, Roseli Bodnar e Márcia Regina Schwertner lançam seu olhar sobre a dramaturgia do escritor búlgaro Elias Canetti (1905- 1994), prêmio Nobel de Literatura em 1981. A peça escolhida

para análise é **O casamento** (*Hochzeit*), de 1932, a qual revela uma visão tragicômica e crítica do mundo e do sujeito modernos. O texto dramático de Canetti, ao flertar com o psicodrama, impregna os diálogos das personagens com crueza e uma pesada realidade humana.

No artigo **CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO FACEBOOK: escrita da (pós)verdade?**, Valéria Silveira Brisolara e Bruna Helena Rech Rocha analisam como as relações de poder permeiam a sociedade. A internet, em especial no que tange as redes sociais, propiciou que informações estejam disponíveis a quem quiser acessar. Isso não deixa de ser uma forma de concessão de poder que, antes do seu surgimento, estava concentrado nos canais de informação jornalísticos, tais como rádio, televisão e jornais impressos.

Em **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade**, de José Damião Trindade Rocha, Clerislene da Rocha Moraes Nogueira, José Luis dos Santos Sousa e Graciene Reis de Sousa buscaram compreender o currículo e sua relação com a prática pedagógica, utilizando as tecnologias educacionais no ensino fundamental de nove anos. Para alcançar os objetivos, utilizou-se de revisão bibliográfica, com embasamento teórico na legislação educacional e autores, tais como: Anastasiou (2004), Kensky (2007), Lévy (1998), Perrenoud (2000), Sacristán (2000), Vasconcelos (1996), entre outros.

Já em **ESTRATÉGIAS PARA DECODIFICAR FOTOGRAFIAS ADVINDAS DE TEORIAS FLUSSERIANAS: um exercício com fotorretrato criado por Richard Avedon**, Maria Ogécia Drigo e Rafael Bernardo Eisinger avaliam o potencial comunicativo de fotorretratos, por Richard Avedon, por meio de sua decodificação. Para tanto, apresentam, inicialmente, reflexões sobre as teorias de Flusser relativas à imagem técnica, com foco na fotografia; em seguida, apresentam sugestões de estratégias para decodificar fotografias e as aplicamos na análise de um fotorretrato elaborado por Richard Avedon. Este artigo é importante por elaborar um percurso para análise de fotografias, valendo-se de teorias flusserianas.

Em **HIPERCONECTIVIDAD Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS DIGITALES EN LOS ESTUDIOS DE POSGRADO**, Claudia Ávila González e Juan David Covarrubias Corona tratam do conceito de hiperconectividade perante o desenvolvimento de competências digitais em estudantes e graduados do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Social da Universidade de Guadalajara, no âmbito das estratégias propostas pela Conferência Mundial de Educação Superior.

No artigo **O JULGAMENTO DO HABEAS CORPUS 126.292/SP PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL SOB A ÓPTICA DO PENSAMENTO DE NEIL MACCORMICK SOBRE ARGUMENTAÇÃO DA DECISÃO JUDICIAL**, Martonio Mont'Alverne Barreto Lima e Rafael Gonçalves Mota analisam o julgamento da ação de *habeas corpus* 126.292/SP pelo Supremo Tribunal Federal, ocorrido em 17 de fevereiro de 2016, no qual, a partir do exame do conceito e dos limites do princípio da presunção do estado de inocência, passou-se a admitir a execução da pena após a decisão confirmatória da condenação pelo juízo de segundo grau. O estudo apresentado toma como referência a teoria de argumentação de Neil MacCormick.

Já no artigo **ESTÉTICAS DO CONSUMO A PARTIR DO ECOSISTEMA PUBLICITÁRIO**, Clotilde Perez trata das recorrências estéticas das manifestações de produtos/marcas, como anúncios publicitários, vitrines, etc., pautados no entendimento dos *meeting points* (DI NALLO, 1999) e na evidência de que estamos vivendo a "spreadable media" (Jenkins, Ford & Green, 2013). Para entender quais são as tendências estéticas e porque se corporificam de determinadas maneiras, busca referências sobre os rituais de consumo (MCCRACKEN, 2003), e as relações entre estética e sociedade (LIPOVETSKY & SERROY, 2013).

Em **MODELO DE APURAÇÃO DE CUSTOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS**, de Ana Lúcia Medeiros e Michelle S. L. Trombini Duarte tratam da Gestão das Universidades Federais, apresentando uma proposta metodológica de apuração de custos adequada às necessidades da Universidade Federal do Tocantins – UFT. O modelo foi fundamentado

no Activity based Cost (ABC) para a geração de informações como instrumento de apoio à Gestão.

Em **POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: uma análise a partir dos documentos institucionais**, Keile Aparecida Beraldo, Nathanni Marrelli Matos Mauricio e Waldecy Rodrigues analisam a implantação da Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Tocantins a partir dos documentos institucionais, fundamentados na revisão bibliográfica. Os resultados demonstraram que desde a criação da Política de Assistência Estudantil da UFT, em 2005, os programas oferecidos foram modificados, buscando abranger todas as áreas do PNAES, porém, essa política ainda se encontra aquém do ideal.

Já em **FOR THE LEARNING MANAGEMENT**, José Lauro Martins procura estruturar uma diretriz epistêmica para o conceito de gestão da aprendizagem e estabelecer o contraponto com estrutura tradicional do pensamento educativo referenciada pela gestão do ensino. O autor propõe uma discussão contextualizada na crítica contemporânea aos modelos tradicionais de ensino.

E finalizando a seção, temos o artigo **APRENDER A DESAPRENDER PARA UN APRENDIZAJE TRANSFORMATIVO, UNA MIRADA EPISTEMOLÓGICA**, onde José Manuel Salum Tomé reflete sobre várias teorias e abordagens à aprendizagem e sua relevância na formação de agentes sociais, reflexão que emerge da prática da formação, e levando em conta o fato de que o significado do que significa aprender e como é isso.

Na seção **RESENHAS** temos três exercícios de pensar sobre produções: a primeira, **NOVAS FORMAS DE SER E DE ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: o enlace entre aprendizagem e tecnologia digital em uma perspectiva sócio-dígito-inclusiva**, de Janaina dos Reis Rosado analisa a obra de ALVES, Lynn., MOREIRA, J. António (Org.) **Tecnologias & Aprendizagens: Delineando novos espaços de interação**. Salvador: EDUFBA, 2017.

A segunda, **JOGOS DIGITAIS E APRENDIZAGEM: fundamentos para uma prática baseada em evidências**, de Velda Gama Alves Torres, analisa a obra de ALVES, Lynn

Rosalina Gama Alves; CARDOSO, Hugo Saba Pereira; SOUZA, Cláudio Reynaldo Barbosa (org.). **Interfaces entre Games, Pesquisa & Mercado**. Salvador: Edufba, 2016.

E a terceira, **APRENDER COM O SOFRIMENTO**, de Aluízio Augusto Carvalho Santos e Ivany Câmara Neiva analisam a obra de OLIVEIRA, Clara Costa et al. **Aprendizagem e sofrimento: narrativas**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2012.

Isto posto, sejam todos/as bem-vindos/as as temáticas deste número, Leia, compartilhe e indique a leitura dos artigos produzidos no n. 5 de 2018 da Revista Observatório.

Salvador-BA, Ponta Grossa-RS, Tupã-SP, Palmas-TO, Agosto de 2018.

Editores convidados/ Guest Editors/ Editores convidados

Profa. Dra. **Obdália Santana Ferraz Silva**, Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Brasil.
Profa. Dra. **Úrsula Cunha Anecleto**, Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Brasil.

Profa. Dra. **Karina W. Janz**, Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação,
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil.

Prof. Dr. **Sérgio Luiz Gadini**, Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação,
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil.

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Prof. Dr. **Nelson Russo de Moraes**, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(UNESP), Brasil.

Prof. Dr. **Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins
(UFT), Brasil.

Referências

- AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes; PUC-RJ, 2016.
- AGUILAR, C. Y.; GUNTHER, A. F. CINEMA E FOLKCOMMUNICATIONS: uma análise baseada no filme "Coco". **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 331-347, 1 ago. 2018.
- ANECLETO, ÚRSULA C. AMBIENTE MOODLE E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL: experiência com gênero emergente fórum de discussão. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 182-205, 1 ago. 2018.
- ARAPIRACA, M. DE A.; BELTRÃO, L. M. F.; OLIVEIRA, J. V. DOS S. AULAS DE PORTUGUÊS NA ERA DIGITAL: que dizem certos alunos?. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 116-148, 1 ago. 2018.
- BARBOSA, Z. M. ESVAZIAMENTO DO SUJEITO PELO DISCURSO: mídia e a prática do esquecimento. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 434-460, 1 ago. 2018.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.
- BERALDO, K. A.; MAURICIO, N. M. M.; RODRIGUES, W. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: uma análise a partir dos documentos institucionais. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 849-881, 1 ago. 2018.
- BODNAR, R.; SCHWERTNER, M. R. UM OLHAR CANETTIANO SOBRE O UNIVERSO FAMILIAR E SOCIAL. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 634-647, 1 ago. 2018.
- BRISOLARA, V. S.; ROCHA, B. H. R. CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO FACEBOOK: escrita da (pós)verdade?. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 648-672, 1 ago. 2018.
- COSTA, L. P. DA S. OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 149-181, 1 ago. 2018.
- DRIGO, M. O.; EISINGER, R. B. ESTRATÉGIAS PARA DECODIFICAR FOTOGRAFIAS ADVINDAS DE TEORIAS FLUSSERIANAS: um exercício com fotorretrato criado por Richard Avedon. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 695-715, 1 ago. 2018.
- FREITAS, V. A. DE L.; SANTOS, E. C. DOS. PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO QUILOMBOLA: uma perspectiva social, crítica e discursiva da linguagem. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 69-94, 1 ago. 2018.
- GADINI, S. MÍDIA E CULTURA REGIONAL NAS PESQUISAS EM JORNALISMO: Um retrato da tematização e análise do agendamento cultural nos estudos realizados na UEPG entre 2010 e 2015. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 413-433, 1 ago. 2018.
- GOMES JUNIOR, J. DA S. IMAGINÁRIOS, REPRESENTAÇÕES E AMAZÔNIA: análise da construção de sentidos nos discursivos das ONGs Greenpeace e WWF. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 597-633, 1 ago. 2018.
- GONZÁLEZ, C. ÁVILA; COVARRUBIAS CORONA, J. D. HIPERCONNECTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 716-749, 1 ago. 2018.
- JACKS, Nilda. Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, 1998.

KPOHOLO, S. F. F.; FREITAS, M. T. DE A. O CINEMA AFRICANO TECENDO REDES EDUCATIVAS E DE SUJEITOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MUNICIPALIDADE DE JUIZ DE FORA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 557-578, 1 ago. 2018.

LIMA, M. ÉRICA DE O. (RE) PENSAR A CULTURA: subvenção da mídia regional e da identidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 396-412, 1 ago. 2018.

_____. Comunicação local/regional. In: GADINI; Sergio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa/PR: Editora UEPG, 2007.

LIMA, M. M. B.; MOTA, R. G. O JULGAMENTO DO HABEAS CORPUS 126.292/SP PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL SOB A ÓPTICA DO PENSAMENTO DE NEIL MACCORMICK SOBRE ARGUMENTAÇÃO DA DECISÃO JUDICIAL. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 750-787, 1 ago. 2018.

LIMA, Maria Erica de Oliveira. **Mídia regional: indústria, mercado e cultura**. Natal: EDUFRN, 2010.

MARTINS, J. L. PARA A GESTÃO DA APRENDIZAGEM. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 882-899, 1 ago. 2018.

MEDEIROS, A. L.; TROMBINI DUARTE, M. M. MODELO DE APURAÇÃO DE CUSTOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 813-848, 1 ago. 2018.

MIZGA, L. S.; TROVÃO, S. S. CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS: A Categoria Refugiado no Telejornalismo Brasileiro. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 512-535, 1 ago. 2018.

PEREZ, C. ESTÉTICAS DO CONSUMO A PARTIR DO ECOSSISTEMA PUBLICITÁRIO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 788-812, 1 ago. 2018.

PERUZZO, Cícilia. Mídia local e regional: aspectos e tendências. **Revista Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, ano 26, n. 43, p.67-84, 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8637>.

PURIFICAÇÃO, M. M.; COSTA, L. J. D. DA; PESSOA, M. T. R.; SANTANA, M. L. DA S. O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 579-596, 1 ago. 2018.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

ROSADO, J. DOS R. NOVAS FORMAS DE SER E DE ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: o enlace entre aprendizagem e tecnologia digital em uma perspectiva sócio-dígito-inclusiva. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 923-928, 1 ago. 2018.

SACRAMENTO, I.; MENDES, E. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA NA BAHIA: reflexões sobre o mesmo tema?. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 95-115, 1 ago. 2018.

SANTOS, A. A. C.; NEIVA, I. C. APRENDER COM O SOFRIMENTO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 936-940, 1 ago. 2018.

SANTOS, A. D. DOS; BARREIROS, P. N. POESIA AUDIOVISUAL: protagonismo criativo nas mídias digitais. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 263-303, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA DE AULA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SILVA, A. B. DA. A CANTORIA DE IMPROVISO NAS ONDAS DO RÁDIO: Novos locutores, novos públicos, variados formatos. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 461-486, 1 ago. 2018.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J. O APLICATIVO WHATSAPP EM CONTEXTOS EDUCATIVOS DE LETRAMENTO DIGITAL: Possibilidades e desafios. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 45-68, 1 ago. 2018.

SILVA, G. C. REPRESENTAÇÕES DE EXPRESSÕES POÉTICAS DO CANDOMBLÉ NA TV BAHIA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 348-372, 1 ago. 2018.

SILVA, O. S. F.; SANTOS, S. P. N. DOS. AÇÕES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE MULTILETRAMENTOS DIGITAIS: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 304-330, 1 ago. 2018.

TOMÉ, J. M. S. APRENDER A DESAPRENDER PARA UMA APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA: um olhar epistemológico. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 900-922, 1 ago. 2018.

TORRES, V. G. A. JOGOS DIGITAIS E APRENDIZAGEM: fundamentos para uma prática baseada em evidências. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 929-935, 1 ago. 2018.

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. ENTRE TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS: a formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.

WOITOWICZ, K. J.; SCHMITT, E. DISCURSO ANTICOMUNISTA: Apropriações e construções do jornalismo do interior de Santa Catarina e Paraná em 1964. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 373-395, 1 ago. 2018.